

Título: Acolhimento na Estratégia Saúde da Família: Capacitação de profissionais

Aluna: Mirna Juliana Fialho de Brito

Orientadora: Raquel Xavier de Souza Sato

1 - INTRODUÇÃO:

Este projeto de intervenção parte do pressuposto de que um número significativo de profissionais da Atenção Básica tem dificuldades para acolher o paciente. Essa percepção vem da observação no dia a dia no serviço da Unidade de Saúde e é presente desde a recepção, que é a porta de entrada da Estratégia Saúde da Família (ESF), até o atendimento dos enfermeiros. A Estratégia de Saúde da Família foi instituída pelo Governo Federal em 1994 com o objetivo de fortalecer a Atenção Básica e avançar na concretização dos ideários do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa estratégia tem resultados muito positivos, tanto no que se relaciona a melhoria dos indicadores de saúde quanto ao vínculo e humanização da assistência. (CARVALHO, 2010).

Na ESF, o sujeito da atenção é a família e seu contexto de vida é considerado como determinante do equilíbrio saúde e doença. (CARVALHO, 2010). A abordagem e trabalho com famílias exige novas práticas, novos olhares e formas de atenção. Os trabalhadores devem conhecer a rede de serviços, as famílias e cada usuário. As demandas e necessidades das pessoas tendem a ser acolhida numa perspectiva da atenção longitudinal, humanizada e acolhedora. (OLIVEIRA, 2012).

De acordo com o Ministério da Saúde acolher significa: "dar acolhida, admitir, aceitar, dar ouvidos, dar crédito a, agasalhar, receber, atender, admitir (FERREIRA, 1975). O acolhimento como ato ou efeito de acolher expressa, em suas várias definições, uma ação de aproximação, um "estar com" e um "estar perto de", ou seja, uma atitude de inclusão." (BRASIL, 2010 p. 6)

O acolhimento sugere cuidar de forma humanizada com vistas a desenvolver estratégias de intervenção baseadas nos agravos mais comuns que afetam cada família ou comunidade atendida. A análise dos aspectos biopsicossociais subsidia os trabalhos numa perspectiva integral. (BRASIL, 2004). A política de humanização no contexto da atenção básica envolve questões complexas que implicam mudanças de postura de todos os sujeitos envolvidos no processo (PIRES, 2009). Profissionais da ESF podem contribuir com seus saberes e práticas, correlacionando-os às características locais e as necessidades dos sujeitos e famílias da área. (OLIVEIRA, 2012).

2 - OBJETIVO

Objetivo Geral

Capacitar profissionais da Unidade de Saúde da ESF para o acolhimento adequado de usuários e famílias

3 - Método:

Projeto de Intervenção realizado na Unidade Básica de Saúde

População alvo: Profissionais da equipe de saúde da família

4 - AÇÕES:

1. sistematizar capacitação com encontros mensais durante seis meses para discussão do acolhimento na UBS debatendo os temas:

1ª semana - perfil de necessidades do território

2ª semana - fluxos da unidade e prioridades de atenção

3ª semana - política nacional de Humanização

4ª semana - agenda de saúde e escuta qualificada

5ª semana - Estudo de casos com vistas a problematizar o acolhimento

6ª semana - propostas da equipe para qualificar o acolhimento, confraternização

5 - Resultado:

Espera-se com a aplicação desse PI qualificar o acolhimento de usuários da UBS e potencializar os recursos da ESF. os profissionais devem ter por base a humanização da atenção que compreende um olhar ampliado, respeito aos princípios éticos e facilitação ao acesso. Humanizar o ambiente é também contar como dom particular de cada um. Pois tem algo de bom e construtivo a acrescentar. A ESF deve ser considerada uma estratégia facilitadora do processo de ampliação e de consolidação das redes de cuidado em saúde, á medida que sinaliza para uma nova abordagem de intervenção comunitária, pela valorização do ser humano como um ser singular e multidimensional, inserido em seu contexto real. As práticas de humanização tornaram-se os alicerces do processo do cuidar com qualidade pautado em uma assistência integral, com enfoque holístico, que estimula o exercício da cidadania, do qual o ser cuidado é um participante ativo.

Referências:

Brasil. Ministério da Saúde. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS / Ministério da Saúde, – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Acolhimento nas práticas de produção de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 2. ed. 5. reimp. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010.

1- Carvalho CJA, Assunção RCA, Bocchi SCM. Percepção dos profissionais que atuam na Estratégia de Saúde da Família quanto à assistência prestada aos idosos: revisão integrativa da literatura. Physis Revista de Saúde Coletiva; Rio de Janeiro, 2010

2- Oliveira DT, Ferreira, PJO, Mendonça, LBA, Oliveira HS. Percepções do Agente Comunitário de Saúde da Família. Cogitare Enferm. 2012 Jan/Mar 17(1):132-7.

3- Pires MRGM, Gottens LBD. Análise da gestão do cuidado no Programa de Saúde da Família: referencial teórico-metodológico. Rev. bras. enferm. Brasília Mar/Apr 2009.